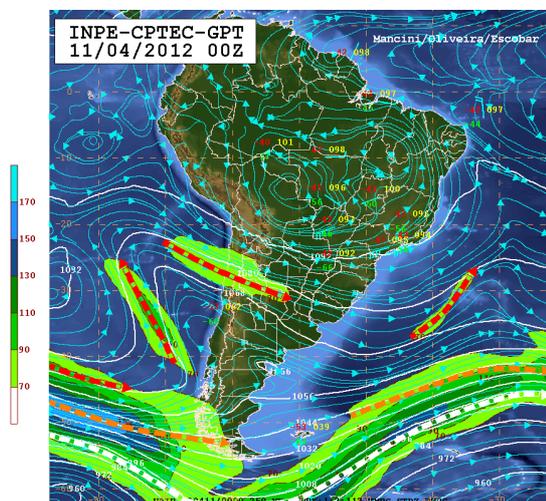




Análise Sinótica

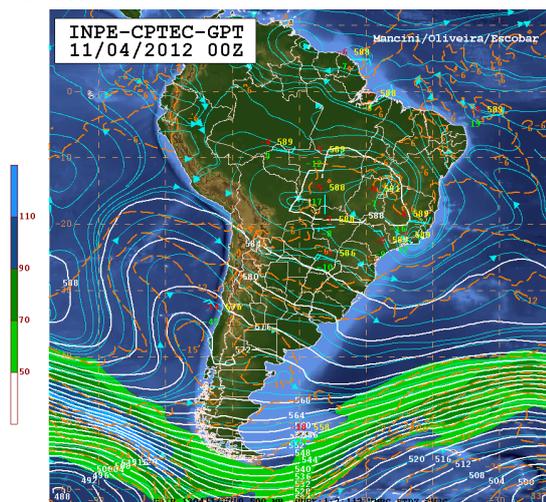
11 Abril 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



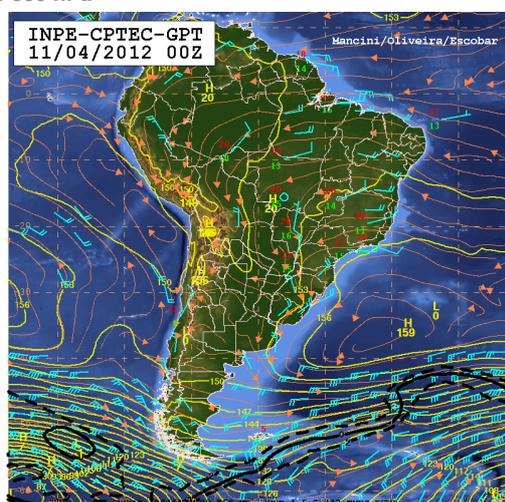
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 11/04, nota-se que a circulação anticiclônica está mais reforçada no Continente, e agora tem dois centros: um no leste da Bolívia; e outro no sul do PI. Entre esses dois núcleos há um cavado entre o centro-leste de MT e o centro-oeste de MG. Outro cavado atua na Região Nordeste com o eixo entre o litoral do PI e AL e segue pelo Atlântico e contribui para convecção isolada no norte do PI. Esse sistema também contribui para a nebulosidade alta como é vista na imagem de satélite entre o litoral do CE e o leste da PB. Uma crista contribui para o tempo com poucas nuvens entre o norte de MG, interior da BA e no ES. Nota-se difluência no escoamento, na borda sul do anticiclone na Bolívia, no Paraguai vindo a contribuir para a convecção e, também entre o nordeste de MS e o sul de GO e oeste do triângulo mineiro. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atua na Província de Rio Negro. O escoamento a noroeste dessa área tem um cavado desprendido, que atua a sul de Santiago do Chile e o Pacífico. O Jato Subtropical (JST) contorna esse cavado com dois ramos, sendo que o ramo na vanguarda do cavado atua no norte do Chile e no noroeste da Argentina até as proximidades da Província de Resistência. Nota-se uma pequena área de difluência entre o sul da Província de Córdoba e na de La Pampa contribuindo para a convecção isolada. Os ramos norte e sul do Jato Polar contornam uma ampla área ciclônica no Pacífico e estão acoplados ao JST e a sul de 40S. No Atlântico o Jato Polar contorna uma grande área ciclônica a leste das Ilhas Malvinas.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 11/04, o escoamento se assemelha a de altos níveis, ou seja, a o aprofundamento dos sistemas para este nível da troposfera, sendo que há um outro centro anticiclônico no RJ, o qual garantiu a subsidência do ar nesse Estado e em parte de MG, ES e de SP. O escoamento apresenta-se perturbado com cavados entre 20S e 35S, sendo que há um principal estendido do nordeste do PR ao Uruguai, responsável pela nebulosidade em grande parte da Região Sul. No Pacífico o escoamento apresenta um amplo cavado, mas com fraco gradiente de geopotencial, se aproximando do Continente. No entanto, nas proximidades de 38S há um núcleo frio de -15C. Esse cavado ficou desprendido do escoamento mais a sul, devido a Cordilheira dos Andes influenciando a passagem dos mesmos. O escoamento tem um cavado influenciando as Províncias de Buenos Aires e de Rio Negro com nebulosidade e também nota-se um núcleo frio de -15C entre as Províncias de Chubut e de Rio Negro. A intensa baroclinia pode ser vista no Pacífico sudeste com a presença de forte gradiente de geopotencial e ventos fortes contornam um intenso Vórtice Ciclônico, o qual está nas proximidades de 60S/95W. Também há forte baroclinia no Atlântico a sul de 40S e a leste das Malvinas em uma ampla circulação ciclônica. No norte e leste do Nordeste o escoamento apresenta uma circulação levemente ciclônica, mas com um cavado mais pronunciado no Atlântico. Esse escoamento direciona os ventos de sul para o litoral norte do Nordeste, dificultando a formação de nebulosidade significativa.

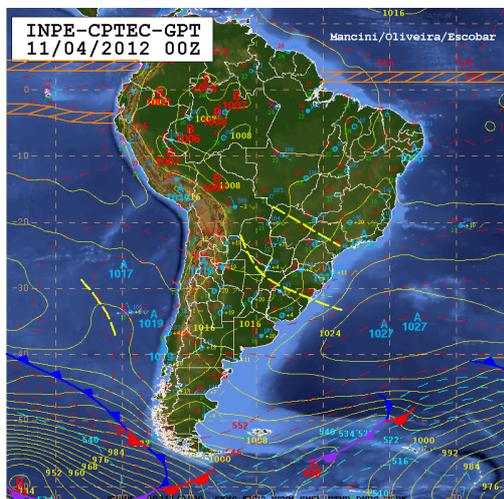
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 11/04, nota-se o escoamento de uma ampla circulação anticiclônica dominando o Brasil, mas apresentando um cavado no RS. Nesse Estado e também em SC os ventos de nordeste contribuem para advectar ar mais úmido do oceano para o Continente e juntamente com os cavados em 500 hPa e em 250 hPa proporcionam instabilidade em grande parte da Região Sul, como é visto na imagem de satélite. No oeste do Continente os ventos estão fracos do quadrante norte, mas o escoamento ainda direciona-se desse quadrante até um centro ciclônico entre o sul da Bolívia e o norte da Argentina. A zona baroclinica está semelhante aos níveis mais altos no Pacífico atua a sul de 40S e no Atlântico a sul de 40S. No Atlântico há um cavado frontal a leste de 25W. A isoterma de zero grau atua no extremo sul do Continente. No Nordeste do Brasil atua ventos de sudeste com leve inclinação ciclônica no MA, que contribui para a convergência de massa para este Estado. Uma região ciclônica também está aprofundado para este nível, na região de Santiago do Chile. O Jato de Baixos Níveis (JBN) atua na passagem de Drake e a sul das Ilhas Malvinas. A leste da Região Sul e do Uruguai o escoamento apresenta-se anticiclônico, como reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS).

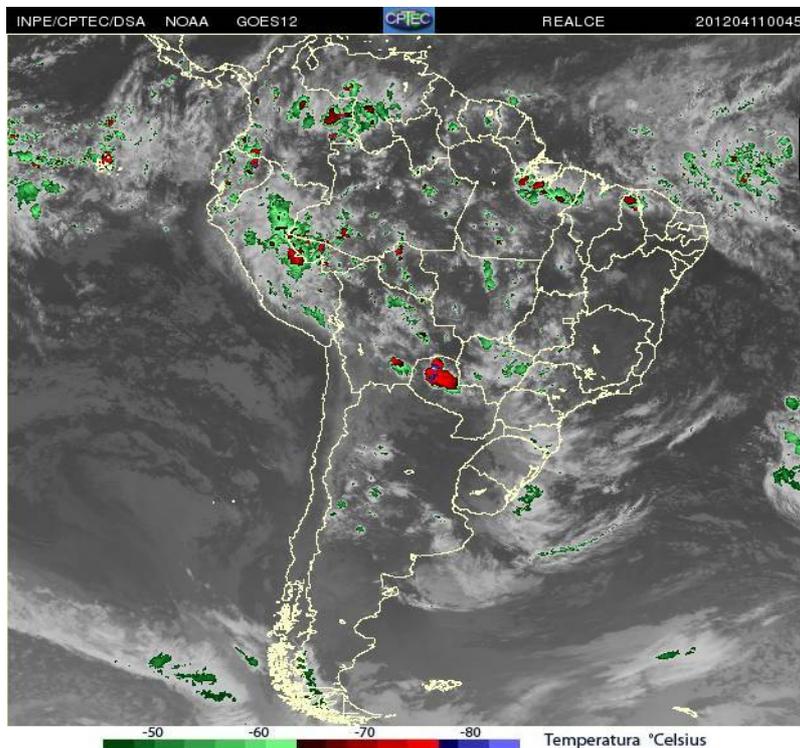


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 11/04, verifica-se a presença de cavado com eixo entre as Províncias de Formosa, Chaco e Corrientes (na Argentina), o RS e Atlântico adjacente. Outro cavado pode ser visto sobre o MS e SP. Sistemas frontais podem ser vistos sobre o Pacífico leste e sobre o Atlântico oeste, ao sul de 40S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta dois núcleos com valor de 1027 hPa entre os paralelos de 30S e 40S. Este sistema atua de forma bastante ampla e sua circulação abrange toda faixa leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo a oeste de 90W, mas sua circulação atua sobre o Chile e extremo oeste da Argentina, onde notam-se pulsos de até 1019 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 1N/3N no Atlântico. No Pacífico este sistema segue com dois ramos, um deles oscilando por volta de 2S/4S em torno de 4N.

Satélite



11 April 2012 - 00Z



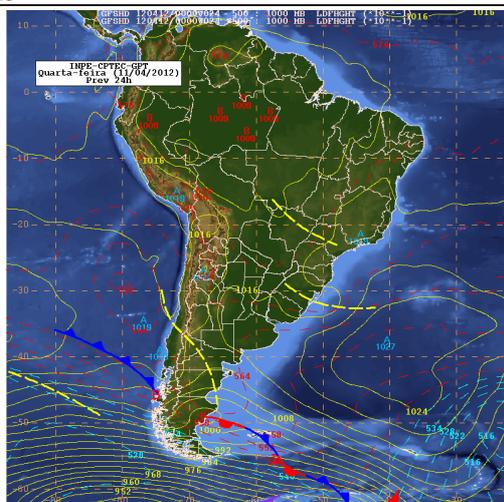
Previsão

O destaque para os próximos dias é da amplificação de uma circulação anticiclônica em altos níveis (250 hPa), cujo centro atuará principalmente em MT. Pelo menos até 72h (dia 13) esse sistema manterá uma crista alongada para sul influenciando o norte e leste da Argentina, o Uruguai e a Região Sul do Brasil. Também em 500 hPa haverá um reflexo do nível de 250 hPa, com a presença de uma circulação anticiclônica centrada entre a Bolívia e o MT entre os dias 11 e 12 e mais deslocada para o norte de GO no dia 13 a noite. No entanto, o escoamento a sul de 30S estará apresentando-se mais perturbado com a passagem de um cavado entre os dias 12 e 13 entre o norte da Argentina e o RS, que deverá contribuir para reforçar a instabilidade no oceano a leste do Uruguai, da Província de Buenos Aires e do RS vindo a formar em superfície uma baixa pressão com fraco gradiente a sul de 35S e nas proximidades de 46W. O modelo ETA15 é o que prevê esse sistema que também deverá influenciar o tempo entre o MS, SP, PR, RJ e sul e oeste de MG com pancadas de chuva nos dias 14 e 15. O modelo T299 também segue esse tipo de escoamento como o ETA15. Entretanto o GFS não prevê esse cavado e amplifica a crista em 250 hPa para até a Bahia Blanca, simultaneamente na retaguarda intensifica um cavado no noroeste da Argentina, o qual vem a intensificar as chuvas entre o nordeste e norte da Argentina (no dia 13) e no oeste e centro do RS no dia 14. Os modelos ETA15, T299, BRAMS e RPSAS não preveem chuvas nessa área para este período. Inclusive o modelo GFS intensifica uma baixa pressão a leste de 40W, no Atlântico, e entre 23S e 33S. Mesmo assim o modelo ETA15 no dia 15 prevê chuvas de 80mm entre o RJ e o RJ. Embora haja tanta diferenças na chuva para previsão de mais de 72h os modelos tem certa limitação ainda mais neste período de transição de estações. No Nordeste e litoral do PA e do AM a presença dos ventos de leste contribuirão para as pancadas de chuva nos próximos dias. Ainda grande parte da BA terá tempo com poucas nuvens e possibilidade de chuva mais para o litoral entre os dias 11 e 15/04, neste caso os modelos ETA15, RPSAS, T299 e GFS apresentam grande concordância, já o modelo BRAMS começa a prever chuva de 10 a 20 mm na BA nos dias 14 e 15.

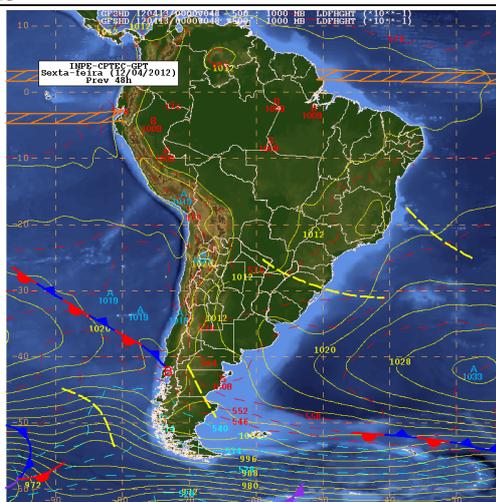
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas

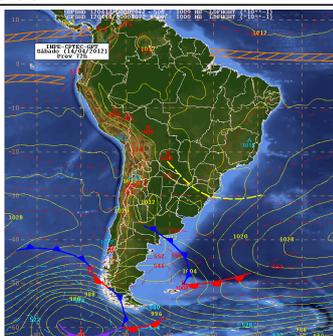


48 horas

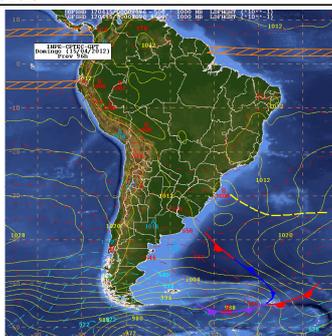


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

